

Condições socioeconômicas e políticas da pesca de tainha no estuário da Lagoa dos Patos: visão do pescador artesanal.¹

HELLEBRANDT, Luceni*, HELLEBRANDT, Denis, ABDALLAH, Patrícia R., BARBOSA, Márcio N., CARVALHO, Andrea B.

luceni.hellebrandt@gmail.com

¹ Suporte financeiro: CNPq – Rede CLIMA – Zonas Costeiras / INCT para Mudanças Climáticas e IAI-CRN2076/ NSF-GEO-0452325- Addendum Human Dimension/SACC Project.

Palavras Chave: pesca artesanal; mudança climática; política pública

Introdução

A pesca artesanal da tainha no estuário da Lagoa dos Patos é de crucial importância, gerando emprego e renda na região. Segundo Costa (2004), em Rio Grande se concentra o maior número de pescadores e capturas do Estado. Os maiores volumes de captura são registrados nos meses de abril e maio, e o período de defeso é geralmente estabelecido de junho a setembro (Silva, 2003).

Fenômenos climáticos (neste caso, El Niño) tem sido o argumento da redução na captura desta espécie, segundo pesquisadores e gestores.

Neste contexto, são feitas alterações na legislação para liberação da pesca ou estabelecimento de época de defeso, bem como a ativação de benefício social (seguro desemprego).

Com o propósito de subsidiar a gestão sustentável da atividade e a sustentabilidade do recurso enquanto estoque, este estudo tem como objetivo aprofundar o conhecimento desta temática junto aos pescadores artesanais que atuam na pesca da tainha no estuário da Lagoa dos Patos, RS, Brasil, entendendo a percepção deles diante dos fenômenos climáticos e das atitudes legais/administrativas praticadas pelo poder público na gestão desta pescaria.

Metodologia

Através de visitas em uma comunidade pesqueira urbana de Rio Grande (Bosque), realizamos observação participante e entrevistas com pescadores da comunidade, entre março e junho de 2010.

Resultados e Discussões

Os relatos de campo apontam que os pescadores associam a redução na captura da tainha no estuário a processos ambientais – maior intensidade de chuvas.

Quanto ao benefício social aplicado pelo governo para garantir renda no “período de defeso”, relatam como ação necessária, mas estimulante de novos pescadores com interesse apenas financeiro, não comprometidos com a atividade em si.

Neste ano (2010) por regulação local houve alteração no período de proibição da pesca e pagamento do seguro desemprego para este período. Sobre isso, os entrevistados relataram que, no mesmo momento desta ação política, ocorreu pesca ilegal, e o pescado foi comercializado com valor bem abaixo do preço regularmente praticado para a espécie.

Considerações Finais

Os pescadores artesanais entrevistados associam sua instabilidade socioeconômica a fatores climáticos e processos políticos. Tais processos manifestam-se no incentivo à captura, estimulado por benefícios sociais de seguro desemprego, em conjunto com a pesca e comércio ilegal da tainha.

Os relatos apontam a importância em considerar a integração dos processos políticos aos fenômenos climáticos, criando suporte para entender as condições de instabilidade socioeconômica dos pescadores artesanais e discutir ações de base para implementar políticas que sejam, de fato, consistentes com a sustentabilidade em suas várias dimensões (social, político-institucional, econômica e ambiental).

Referências Bibliográficas

COSTA, Alessio, A. Em busca de uma estratégia de transição para a sustentabilidade no sistema ambiental da pesca artesanal no município de Rio Grande/RS – estuário da Lagoa dos Patos. Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande/FURG, Dissertação de Mestrado, 2004, 310p.

SACC-HD (2010): Climate change, oceanographic variability and the artisanal fisheries of the SW Atlantic: a human dimensions approach – Year 3. Addendum SACC Consortium CRN2076 Technical Report/IAI.

SILVA, Liliane, T. Variabilidade interanual da tainha *Mugil platanus*, na Lagoa dos Patos: uma ferramenta para avaliar possíveis impactos de um derrame de petróleo no ciclo de vida da espécie. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. MPU-Junho 2003.